

## ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DA REVISTA BRASILEIRA DE ENGENHARIA E SUSTENTABILIDADE

ARLENE FEHRENBACH<sup>1</sup>; THAIS VIEIRA ELLER<sup>2</sup>; ANDREA SOUZA  
CASTRO<sup>3</sup>; DIULIANA LEANDRO<sup>4</sup>; GIZELE INGRID GADOTTI<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – arlenefehrenbach@outlook.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – thaisvieiraeller@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – andreascastro@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas - diluviana.leandro@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas --gizele.gadotti@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar as edições já publicadas pela Revista Brasileira de Engenharia e Sustentabilidade (RBES) do Centro de Engenharias (CEng) da Universidade Federal de Pelotas. A revista é um periódico online, que traz para o meio acadêmico maior acessibilidade aos artigos. Segundo Mugnaini et al. (2006) para a ciência, esses avanços vieram ao encontro da necessidade de comunicar e de socializar seus feitos. A revista começou a atuar no CEng em 2015, com intuito de ser fonte primária de informação, trazendo novas abordagens de ideias e informações sobre a área de engenharia e sustentabilidade. Primeiramente, os artigos passam por uma avaliação de professores voluntários com reconhecida capacidade técnica científica. Dessa forma, é garantida a qualidade e confiabilidade da revista. A revista possui critérios estabelecidos para a submissão de artigos, que visam manter um elevado padrão de qualidade. Estas políticas também são fundamentais devido às constantes avaliações feitas pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) exigidas para obter a avaliação Qualis em várias áreas tanto quantitativas quanto qualitativas. Eller e Gadotti (2018) concluíram que a revista contribui de forma inovadora ao Centro de Engenharias da UFPel. E que possibilitou tanto aos alunos da graduação, mestrado e professores pudessem expor seus trabalhos e pesquisas de uma forma prática e acessível. No entanto, concluem que necessita de mais divulgação, tanto interna como externa a UFPel.

### 2. METODOLOGIA

A realização deste trabalho tem como base a análise das publicações de artigos realizados na RBES de 2015 até 2018, feito através de um levantamento estatístico que o sistema Open Journal Systems disponibiliza no site da RBES <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBES/about/statistics?statisticsYear=2015>.

Estes também estão segregados em: Edições publicadas, Itens publicados, Total de submissões, Avaliação pelos pares (sendo dividido esse item em aceitos e rejeitados), tempo de avaliação e tempo de publicação e usuários (aquele que possui cadastro que pode submeter artigos e também receber avisos de novas edições) e leitores (aquele que possui cadastro somente para receber avisos de edições) cadastrados. Com estes dados em mãos também, realizou-se uma avaliação através de estatística descritiva.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da Tabela 1 podemos verificar que o número de edições anuais são duas, sendo que alguns anos pode haver edições especiais. Sobre os itens publicados pode se inferir que o ano de 2015 foi inicial (e também próximo ao final de ano) e de 2019 ainda não findado, a média de artigos publicados é de 19,7 artigos por ano, portanto aproximadamente 10 artigos por edição.

Tabela 1. Dados estatísticos das edições de 2015 a 2019 da Revista Brasileira de Engenharia e Sustentabilidade.

Item		2015	2016	2017	2018	2019
Edições publicadas		0	3	3	2	2
Itens publicados		6	25	13	21	5
Total de submissões		12	42	40	82	33
Avaliação pelos pares	Aceitos	6	25	13	23	5
	Rejeitados	5	16	18	22	2
Tempo	Avaliação	0	33	42	49	0
	Publicação	223	212	194	159	172
Novos cadastros	Usuários	47	113	126	176	92
	Leitores	35	79	109	146	79

Sobre as submissões, desconsiderando o ano de 2015 e 2019 pelos motivos já escritos anteriormente são 54,7 artigos submetidos por ano sendo que o ano de 2018 foram 82 e o ano de 2019 já possui 33 podendo ser maior que a média anual.

Sobre a avaliação pelos pares podemos notar que 46,7% dos trabalhos foram rejeitados. Também é interessante comentar que a RBES possui dez sessões sendo elas: sementes, geoprocessamento, engenharia agrícola, acessibilidade, saneamento, sustentabilidade, engenharia civil, engenharia de materiais, outros e nota técnica. Eles foram criados por demandas de submissão. Outro fator importante são 196 revisores que a revista possui todos voluntários das mais diversas áreas de atuação. Os revisores ainda são categorizados por notas de 0 a 5, sendo cinco o mais alto, o que ajuda os editores de seção a escolher o melhor revisor. O próprio revisor ao final da avaliação destina essa nota ao revisor baseado em menor tempo de avaliação e qualidade dos comentários e sugestões sobre as submissões.

A tabela 1 ainda demonstra o tempo disponibilizado para a revisão sendo que, quando o revisor é convidado pelo editor de seção a realizar essa tarefa, solicita-se ao mesmo que a realize em 30 dias, no entanto os dados demonstram que o tempo médio é de 41,3 dias, sendo que a uma tendência de aumento a cada ano. Bom lembrar que os anos de 2015 e 2019 foram desconsiderados, o primeiro pois não houve edição e 2019 por ainda não haver se findado o ano.

A média de tempo de publicação (submissão até a publicação) é de 192 dias. Considerando que as publicações são semestrais (182,5 dias) o dado é aproximadamente 10 dias superior.

Há um incremento de número de novos usuários e leitores da revista por ano, sendo que o de usuários é de 43 novos por ano em média e leitores de 37 novos por ano em média. Isso é pouco comparado que o Centro de Engenharias (CEng) da Universidade Federal de Pelotas, potencial leitor dessa revista, possui uma entrada de 400 novos alunos por ano.

Considerando os dados acima é notório que há avanço ao longo dos anos alcançado pela editoração da revista, mas ainda há espaço para maior divulgação dentro do próprio CEng dado já relatado por Eller e Gadotti (2018). Considerando os dez cursos de engenharia da UFPel ainda pode se ter crescimento em número de seções, considerando que cada curso tenha mais de uma área e que algumas áreas são sombreadas.

Este trabalho corrobora com os obtidos por Eller e Gadotti (2018) que a revista contribui de forma inovadora ao Centro de Engenharias da UFPel e também que se necessita de maior divulgação da RBES, tanto interna, como externa a UFPel.

#### 4. CONCLUSÕES

As edições da Revista Brasileira de Engenharia e Sustentabilidade – RBES tem crescido ao longo dos anos tanto em trabalhos publicados, como número de usuários. Possui dados compatíveis de aceite e rejeição, mas, no entanto, novamente se visualiza que necessita de maior divulgação da RBES, tanto interna, como externa a UFPel.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELLER, T.V.; GADOTTI, G.I. Impacto da Revista Brasileira de Engenharia e Sustentabilidade no Centro de Engenharias da UFPEL. In: **Anais do V Congresso de Extensão e Cultura – 4<sup>a</sup> Semana Integrada da UFPel.** p.401-404. 2018.

MUGNAINI, R. **Caminhos para adequação da avaliação da produção científica brasileira:** impacto nacional versus internacional. 2006. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo.